



Asset Management

CARTA AO COTISTA | ABRIL 2024

PALAVRA DO GESTOR: O ANO QUE NÃO COMEÇOU.

Fechamos o mês de abril com os fundos sentindo o efeito da correção dos ativos de risco, puxado principalmente pelo segmento de ações do mercado doméstico. O motivo foi o indicador de inflação, monitorado pelo Fed, que veio ruim, com valores acima da meta e altistas quando comparado com meses anteriores, deixando poucos motivos para o Fed começar seu processo de afrouxamento monetário ainda neste semestre.

O mercado reagiu com o tom mais duro do Fed e precificou apenas um corte de 0,25% na taxa de juros americana para este ano, o que antes era de 0,75%.

Acreditamos que não há mais espaço para deterioração adicional dos mercados financeiros, uma vez que o impacto foi todo sentido no mês e já vemos uma forte recuperação no princípio de maio, recuperando grande parte das perdas de abril.

No mercado doméstico, as notícias também não ajudaram, uma vez que o governo revisou em menos de seis meses sua meta fiscal, tirando a pouca credibilidade que restava no Ministério da Fazenda, desancorando as projeções da taxa Selic para este ano. O mercado financeiro cobrará um preço mais alto pelo aumento de risco e a consequência é uma Selic mais alta, durante o governo Lula.

A boa notícia é que a flexibilização monetária (brasileira e mundial) é uma realidade e ainda é o principal gatilho para a grande valorização dos ativos domésticos, que se encontram descontados há mais de três anos.

Apesar do adiamento do início do corte de juros americanos pelo Fed, esta ainda é uma realidade e deverá ocorrer no segundo semestre. A taxa Selic deverá sofrer uma redução no ritmo de corte de juros, mas deverá chegar próximo aos 10% no final de 2024. Este valor de taxa já faz efeito nos balanços das empresas, que estão pagando menos juros (antes eram 14,75%) e gerando mais lucro. Estamos vendo isto nos resultados do primeiro trimestre deste ano e o mercado começou a precificar este efeito nos preços das ações no mês de maio.

Nosso cenário base continua sendo de recuperação de valor para este ano e acreditamos em uma tendência duradoura de alta para as ações domésticas, uma vez que estas se encontram extremamente defasadas e com aumento dos lucros devido ao menor custo com juros. Estamos em uma tendência longa de queda (3 anos) do valor das empresas e como todo ciclo econômico, deveremos ver o fim em breve.

O gatilho desta virada está sendo consolidado com o resultado do mercado de trabalho americano desta última sexta-feira, que veio bem abaixo do esperado pelo mercado, mostrando uma moderação no ritmo do mercado de trabalho dos Estados Unidos e este dado colabora com a inflação americana, o que permite o Fed iniciar seu afrouxamento monetário no segundo semestre. Lembramos que o mercado sempre reage à frente do fato efetivo e, por esta razão, é melhor estarmos posicionados com ativos de boa qualidade e bem descontados, para que possamos ser recompensados por este movimento.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

A inflação americana terminou o primeiro trimestre bastante pressionada e em aceleração com relação ao trimestre anterior, o que levou o Fed a manter a taxa básica de juros dos Estados Unidos inalterada no intervalo entre 5,25% e 5,50%. O desconforto com as pressões inflacionárias não permitirá ao Fed iniciar seu processo de afrouxamento monetário neste semestre e, por esta razão, os ativos financeiros globais sofreram bastante em abril.

O presidente do Fed, Jerome Powell, sinalizou que o atual patamar de aperto monetário é suficiente para levar a inflação à meta, o que já trouxe alívio aos mercados no começo de maio.

O mercado de trabalho americano criou 175 mil vagas de emprego formal em abril, número abaixo do esperado pelo mercado, que era de 240 mil vagas. Este movimento de queda foi bastante disseminado entre os setores, o que é compatível com a desaceleração da atividade, que também foi capturada nos resultados do PIB do primeiro trimestre, antecipando uma redução nas pressões da atividade econômica e mercado de trabalho, que pressionam a inflação. Por esta razão, acreditamos que apesar do atraso do afrouxamento monetário americano, este ocorrerá ainda no segundo semestre de 2024.

NACIONAL

O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias revisou a meta de resultado primário de superávit de 0,5% do PIB para 0% em 2025, para 2026, 2027 e 2028, os superávits passaram para 0,25%, 0,5% e 1% respectivamente.

Apesar da revisão já ser esperada pelo mercado, isto mostra uma volatilidade excessiva nas metas, o que tira credibilidade do governo, uma vez que faz o mercado pensar que novas revisões poderão ocorrer. Isto pressiona o risco país e, por consequência, as variáveis macroeconômicas como câmbio, juros e inflação.

O IPCA-15 variou 0,21% em abril, abaixo das expectativas de mercado. Em 12 meses, o índice acumulou 3,77%, resultado inferior ao observado no mês anterior (3,93%). O resultado mostra uma inflação convergindo ao centro da meta, o que mostra o caminho adotado pelo Banco Central como assertivo.

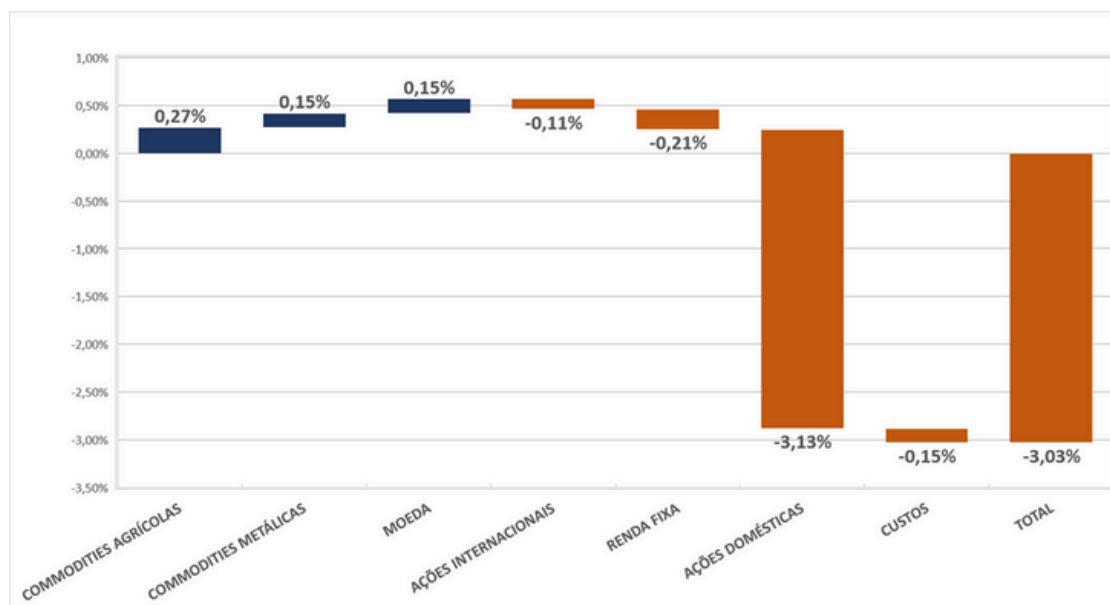


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em abril [o fundo BBT FIM variou](#) -3,03%.

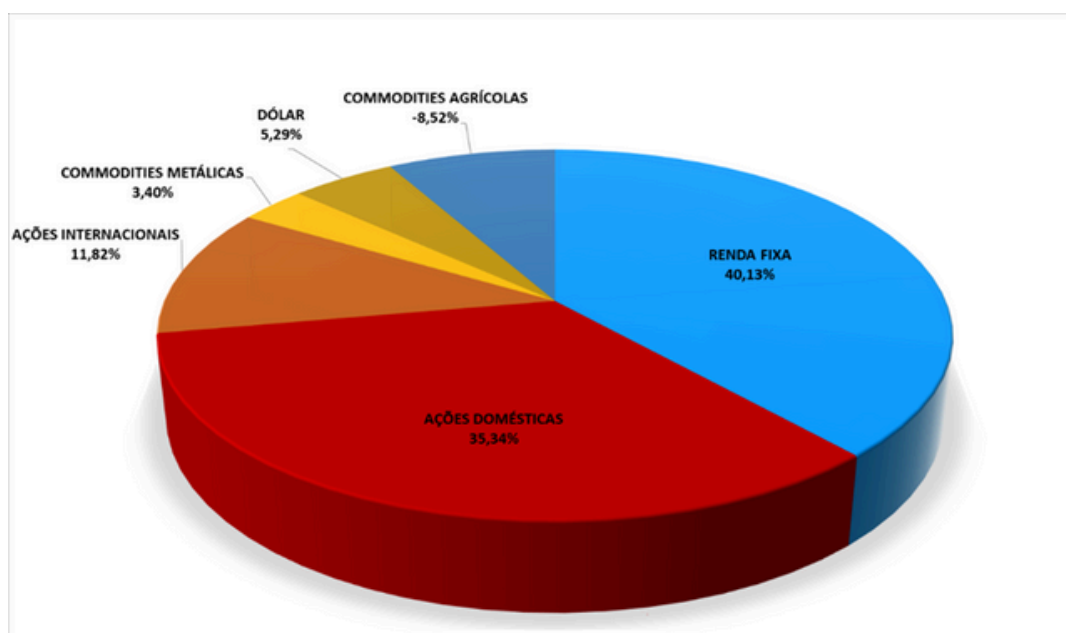
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em abril.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em abril:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT



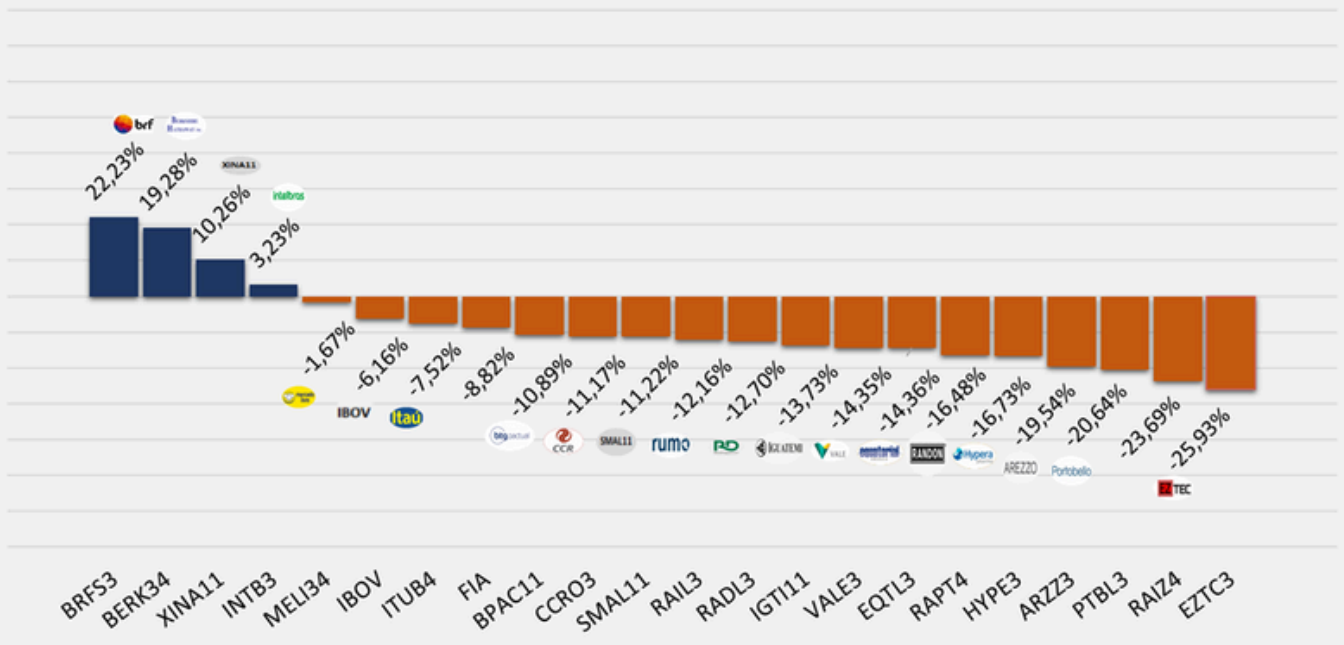
BBT Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em abril o fundo BBT FIA variou -6,43.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2024.

Book de Ações Domésticas e Internacionais no Ano (%)



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



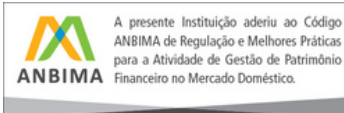
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof^o Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.